

NAS FELICISSIMAS NUPCIAS

D O

ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO

SENHOR

ANTONIO DE VASCONCELLOS

E SOUSA,

CONDE DA CALHETA,

COM

A EXCELLENTISSIMA SENHORA

D. MARIANNA DE ASSIS

MASCARENHAS

EPITHALAMIO

**M**ufas, favorecei meu doce canto,  
 Porque eu temo, que possa  
 Softer segura a voz, que aos Ceos levanto.  
 Musas, a empreza he vossa;  
 Nem podem os humanos fracos, rudes  
 Cantar sem favor vosso altas virtudes.

Vós

Vós entoastes já suaves hymnos  
 Aos grandes Vasconcelos  
 Do vosso canto heroico sempre dignos ;  
 Como illustres modélos,  
 Mostrastes suas inclytas façanhas  
 A' gente propria, e ás Nações estranhas.

Do immortal Martim o nome illustre,  
 Que conserva Lisboa,  
 Sem que o tempo lhe embace o claro lustre,  
 Calliope inda entoa ;  
 E voa honrado nas sonoras rimas  
 Remotas regiões, remotos climas.

*Mem Rodrigues se diz de Vasconcellos*  
 Quem não lhe cede em gloria?  
 Os outros, Clio, podes tu dizellos,  
 Que em verdadeira historia  
 Tens á futura idade transmittido  
 Os nomes, dos que ao Ceo já tem sobido.

Africa adusta timida se enfia  
 A ouvir o nome delles ;  
 Inda lhe lembra triste, o que algum dia  
 Soffreo das mãos daquelles ;  
 Se Gonçalo, se Ruy inda vivêrao,  
 Tanger, e Ceuta nos grilhões gemêrao.

Renova o pranto, que soltou mais vezes  
 A chorolá Camena;  
 Mostra aos fieis, e honrados Portuguezes  
 João em Carthagená,  
 E o bannido Luiz, cuja lealdade  
 Conferva á Catharina a magestade.

Não mais: conheço bem a Estirpe rara,  
 De que Antonio nascêra;  
 Eu sei, com que altos troncos s'enlaçára,  
 Quantos a si trouxera:  
 Tu mesma, ó Gallia, sim, tu mesma o dize,  
 Que vês florente a rama de Soubize.

Desejão muito as Lusitanas gentes,  
 Que mais heróes produza,  
 Com poucos frutos não estão contentes:  
 Revolvamos, ó Muza,  
 Os arcanos, se pôde fer, Divinos,  
 Vamos ao grande templo dos Destinos.

Tu, que sóbes ás nitidas estrellas,  
 E com seguro passo  
 Vês o maravilhoso gyro dellas;  
 Tu, que em certo compasso  
 A carreira ao Sol medes ignorada,  
 Guia-me, Urania, á perigosa estrada.

Não de outra forte aos ares se arrebatava  
 De Jove a conductora:  
 Que largamente a vista se dilata!  
 E quão pequeno agora  
 Se offerece aos olhos, quanto o mundo encerra!  
 Quão pouco me parece o mar, e a terra!

Altos lugares fô dos vates dignos,  
 A vós em fim eu chego;  
 Vejo a morada dos brilhantes signos,  
 E em tranquillo socego  
 Passeio a estrada, por que o Sol passava  
 De mil estranhas maravilhas cheia.

Inda vôo mais alto; já no peito  
 O coração palpita:  
 Horror sagrado, divinal respeito,  
 O que vejo, me excita:  
 Es tu, ó templo santo, onde eu procuro  
 Cantar ao Grande Antonio hum louvor puro.

Sobre redondas nuvens sustentado  
 Vejo o sacro edificio;  
 Cupido á porta vejo desvendado  
 No horrivel exercicio  
 De aguçar huma setta, mas tão linda,  
 Que igual não virão os mortaes ainda.

Senti abrir-se a porta refulgente ,  
 E o carinhoso Nume  
 Provando na pequena mão contente  
 O affiado gume ,  
 Entrou no templo , e eu entrava , quando  
 O Destino lhe estava assim fallando :

O' filho da razão , ó Amor puro ,  
 De poucos mortaes digno ,  
 A' terra desce rápido , e seguro  
 Cumpre a lei do Destino ;  
 Unê por bem da gente Lusitana  
 O terno Antonio á linda Mariana.

Lysia m'o pede , Lysia o necessita ;  
 Voa , não te detenhas ,  
 Assim consola a terra ha pouco afflicta :  
 A illustre Mascarenhas  
 Enlaça a Vasconcellos , e dos dois  
 Veja o mundo nascer novos Heróis.

Dos estimaveis Pais imitadores  
 Serão os filhos cháros ,  
 Que hão-de a memoria honrar de seus maiores ,  
 E dar exemplos raros  
 De valor , de justiça , de piedade ,  
 Que fação pasmo á pressurosa idade.

Raio das densas nuvens despedido  
    Não desce mais violento,  
Do que o modesto, alligero Cupido  
    Baixou, e em hum momento  
Ferio os dous co'a preparada setta,  
Que faz nascer huma paixão discreta.

Casto Hymineo os corações lhes prende  
    Quando as mãos lhes enlaça,  
Lucina ao longe a rubra faxa accende,  
    E huma, e outra Graça  
O leito nupcial alegres ornão,  
Puros prazeres d'ao redor entornão.

Ouzei examinar, que aberta estava  
    A urna do Destino,  
Dos meus Heróes o nome se guardava  
    Em cofre diamantino;  
Do defensor de Diu, e de outros muntos  
Mascarenhas em outro cofre juntos.

Bradou-me então a austéra Divindade,  
    E eu tremia escutando,  
Vê, me disse, ó mortal, futura idade,  
    Que o tempo vai formando;  
E eu vi, eu vi de doces alegrias  
Tecer aos meus Heróes ditosos dias.

Tu participarás ( me continúa )  
Destes dias ditosos ,  
Depende a forte tua  
Da mão benigna dos fieis Esposos ,  
Canta , quem te segura  
Dos insultos da hórrida ventura ,  
Ouça o mundo na Lyra Americana  
Sempre os nomes d'Antonio , e Mariana ;  
Mas eu não posso tanto ,  
Musas , favorecei meu doce canto.

Prostra-se humildemente aos pés

De SUAS EXCELLENCIAS

Seu criado

*Domingos Caldas Barbosa.*